

TRABALHO PRECÁRIO DA ENFERMAGEM FRENTE A ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Joelson dos Santos Almeida¹ Eduarda Vitória Lima de Oliveira²; Francisco Lucas Aragão Freire²; Lara Escarlete Miranda de Souza²; Alyce Irene da Silva Gomes²; Tallys Newton Fernandes de Matos³; Cidianna Emanuely Melo do Nascimento⁴; José Jackson Coelho Sampaio⁵

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar o trabalho precário no contexto da enfermagem frente à atenção psicossocial. Trata-se de revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa. Foram incluídos estudos publicados em português, inglês e espanhol com recorte temporal de 2014-2024 em seis bases de dados. De 701 artigos, 16 foram elegíveis constatou-se que o trabalho precário está presente entre os enfermeiros nas diversas modalidades de atenção à saúde mental. Foram apontados os elementos que constituem o trabalho precário, enfermidades associadas ao trabalho como a síndrome de *Burnout* resultante de múltiplos fatores, insatisfação salarial, insuficiência de qualificação profissional, problemas estruturais, falhas nos processos organizacionais, riscos ocupacionais, dificuldades de relação interpessoal, ausência de capacitação e desmotivação com a gestão dos serviços de saúde mental devido ao não atendimento às demandas dos enfermeiros. O trabalho precário torna-se evidente frente ao trabalho dos enfermeiros nos serviços de saúde mental, sendo urgente a reversão deste fenômeno para promover condições de trabalho favoráveis, incentivar a promoção da saúde mental dos profissionais.

Palavras-chave: Trabalho precário. Enfermagem. Atenção psicossocial.

ABSTRACT

This study aims to investigate precarious work in the context of nursing within psychosocial care. It is an integrative literature review with a qualitative approach. Studies published in Portuguese, English and Spanish from 2014 to 2024 were included, sourced from six databases. Out of 701 articles, 16 were deemed eligible. The findings revealed that precarious work is present among nurses across various mental health care settings. Elements characterizing precarious work were identified, including work-related illnesses such as Burnout Syndrome resulting from multiple factors, low salary satisfaction, insufficient professional qualification, structural problems, organizational process failures, occupational hazards, interpersonal relationship difficulties, lack of training, and demotivation related to the management of mental health services due to unmet demands of nurses. Precarious work becomes evident in the activities of nurses within mental health services, making it urgent to reverse this phenomenon in order to promote favorable working conditions and support the mental health of these professionals.

Key-words: Precarious work. Nursing. Psychosocial care.

¹ Enfermeiro. Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: joelsonalmeida2011@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6926-7043>

² Discente do Curso de Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba, PI, Brasil. E-mail: eduardalima126@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9972-5034>

² Discente do Curso de Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba, PI, Brasil. E-mail: flucasfreire975@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4862-3131>

² Discente do Curso de Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba, PI, Brasil. E-mail: laraescarletemdesouza@aluno.uespi.br, ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9867-6504>

² Discente do Curso de Enfermagem. Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba, PI, Brasil. E-mail: alycegomes@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0753-7289>

³ Psicólogo. Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: tallysnfm@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6774-1733>

⁴ Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: cidianna.emanuely@uece.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5477-4413>

⁵ Médico Psiquiatra. Doutor em Medicina Preventiva. Professor permanente do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva na Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: jose.sampaio@uece.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6292-8096>

1. INTRODUÇÃO

O trabalho constitui atividade propriamente humana e possui múltiplos significados, superando idealizações simplistas ao envolver dimensões materiais, subjetivas e sociais. Apresenta diferentes concepções quando elencamos sua significação como atividade humana, individual ou coletiva, dinâmica e diferenciada pela intencionalidade reflexiva, direcionada, consciente, instrumental e moral. A representação do trabalho pode ser compreendida pelo vínculo material, subjetivo, mediador entre seres humanos e natureza, associado à organização do crescimento pessoal, familiar, financeiro e social, por exercer a centralidade da construção da identidade, subjetividade, autorrealização, espaço social de construção de relações interpessoais do sujeito (Fernandes; Gedrat; Vieira, 2023; Faria; Leite; Silva, 2017).

No campo da saúde, a dinâmica do labor é vista como parte integrante do processo saúde/doença, pela relação estrutural analítica que contempla particularidades dinâmicas e associadas às informações do cotidiano laboral. Portanto, os mecanismos de trabalho em saúde estão atrelados aos trabalhadores da saúde, nas formas de disponibilidade e de oferta do cuidado. Ademais, o trabalho em saúde na atualidade é atravessado pela lógica de produção capitalista do cuidado que culmina no desenvolvimento tecnológico sob égide da política, seja liberal, social-democrata ou

neoliberal do Estado (Matos; Barros, 2024). Salienta-se que as relações de trabalho sofrem com o “fenômeno da precarização” dos vínculos de trabalho, em razão do modelo capitalista de exploração do trabalho, agudizado, no caso do Brasil, pelas desregulamentações neoliberais recentes, o que tende a universalizar a perda de estabilidade nos empregos, as desproteções legais e os vínculos precários (Baptista et al., 2018).

O trabalho precário na saúde mental deve considerar a interação saúde mental/trabalho e saúde mental-comunidade, as histórias individuais dos trabalhadores e dos habitantes do território de cuidado, o contexto sócio-histórico, a natureza da atenção prestada nos serviços, além de incluir o desgaste genérico e específico dos trabalhadores, o que repercute no campo afetivo da díade trabalhador/usuário em atendimento (Barros; Bernardo, 2017; Lima; Sampaio; Ferreira Júnior, 2023).

No campo da saúde mental, a reestruturação do modelo de assistência é definida pela desospitalização dos pacientes em internação longa e a criação de serviços substitutivos contribuíram para manejar o sofrimento mental nos serviços de atenção psicossocial. Nestes serviços, o enfermeiro é componente da equipe multiprofissional, seu trabalho é crucial para efetivação de novo modelo de cuidado, dada sua atribuição de ativa na condução do processo de cuidar. Aliado sua atribuição, têm-se notado que a Enfermagem na

atenção psicossocial é citada pela sua variedade de recursos terapêuticos na saúde mental, entre os quais, realizam o acolhimento, práticas de comunicação, estabelecem vínculos com os usuários e operacionalização processos de trabalho fundamentais no serviço (Souza; Afonso, 2015; Hurley et al., 2018).

Dentre estes trabalhadores, encontra-se os profissionais de Enfermagem que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) que representa apenas 0,5% da força de trabalho nos serviços. Destaca-se que estes profissionais enfrentam subempregos, vínculos precários de trabalho, baixa remuneração, carga horária de 40h semanais e o registro de violência no exercício de suas práticas (Machado et al., 2017). Diante disso, é relevante compreender como o trabalho precário no cenário da atenção psicossocial afeta estes profissionais de saúde no exercício do trabalho. Com isso, o objetivo geral foi investigar o trabalho precário no contexto da enfermagem frente à atenção psicossocial.

2. METODOLOGIA

O estudo realiza uma revisão integrativa da literatura (RIL), de abordagem qualitativa, que permite o mapeamento da literatura existente pelo processo rigoroso de busca de evidências científicas nos estudos publicizados (Andrade; Souza, 2024). Para a confecção do estudo de RIL existem etapas a serem seguidas: definição do tema; formulação de hipótese ou questionamento de pesquisa para a constituição

da revisão integrativa; elencam-se os critérios de inclusão e exclusão dos estudos; são estabelecidos os dados a serem extraídos dos estudos para categorizar os conteúdos; avaliam-se estudos aderidos, com a interpretação dos achados; e apresenta-se uma revisão/síntese do conhecimento (Sousa et al., 2018).

A primeira etapa foi a elaboração da questão de pesquisa, formulada de acordo com o acrônimo “PICo” (Participants, Interest e Context) (Oliveira-Araújo, 2020). Considerou-se: “P” (Enfermagem), “I” (Trabalho Precário) e “Co” (Atenção Psicossocial). Com isso, foi questionado: *“Quais as condições do trabalho precário no contexto da enfermagem frente à atenção psicossocial?”*.

A segunda etapa foi a identificação dos estudos relevantes por meio da escolha das bases de dados; elaboração das estratégias de busca com descritores e operadores booleanos; e a definição dos critérios de inclusão e exclusão. As bases de dados foram a “BVS/BDENF”, “CINAHL”, “Embase”, “PsyCinfo”, “Pubmed” e “Scopus”. Os critérios de inclusão foram estudos oficiais de livre acesso publicados nos últimos 10 anos (2014-2024). Foram excluídos documentos editoriais, resenhas, cartas, estudos de caso, anais de eventos e trabalhos acadêmicos de graduação.

Os descritores foram identificados na “Biblioteca Virtual de Saúde” (BVS) e “Medical Subject Headings” (MeSH), selecionados de acordo com o interesse do estudo, sendo: Riscos

Ocupacionais (Identificador: 20201), Enfermagem (Identificador: 29491) e Serviços de Saúde Mental (Identificador: 8775) (Biblioteca Virtual em Saúde, 2024). A

estratégia de busca com os descritores e seus sinônimos foi possibilitada pelo modelo de ¹² exposto no “Quadro 1”.

Quadro 1 - Construção da estratégia de busca para revisão integrativa com base no modelo PICo.

Objetivo	Investigar o trabalho precário no contexto da enfermagem frente à atenção psicossocial		
	P	I	Co
Extração	Enfermagem/Enfermeiros	Trabalho precário	Atenção psicossocial
Conversão	Nursing	Precarious Work	Psychosocial care
Combinação	Nursing; Nursing Assistance; Nursing Care; Nursing Care; Nursing Management; Nursing Care Management.	Precarious Work; Unsafe Working Conditions; Workplace Dangerousness; Occupational Risk; Professional Risk; Risks of Work Activity; Risks at Work.	Psychosocial care; Psychosocial Care Center; Psychosocial Support Centers; Psychosocial Care Centers; Psychosocial Care Centers; Psychosocial Care Centers.
Construção	(“Nursing” OR “Nursing Assistance” OR “Nursing Care” OR “Nursing Care” OR “Nursing Management” OR “Nursing Care Management”)	(“Precarious Work” OR “Unsafe Working Conditions” Or “Workplace Dangerousness” OR “Occupational Risk” OR “Professional Risk” OR “Risks of Work Activity” OR “Risks at Work”)	(“Psychosocial care” OR “Psychosocial Care Center” OR “Psychosocial Support Centers” OR “Psychosocial Care Centers” OR “Psychosocial Care Centers” OR “Psychosocial Care Centers”)
Uso	(“Nursing” OR “Nursing Assistance” OR “Nursing Care” OR “Nursing Care” OR “Nursing Management” OR “Nursing Care Management”) AND (“Precarious Work” OR “Unsafe Working Conditions” Or “Workplace Dangerousness” OR “Occupational Risk” OR “Professional Risk” OR “Risks of Work Activity” OR “Risks at Work”) AND (“Psychosocial care” OR “Psychosocial Care Center” OR “Psychosocial Support Centers” OR “Psychosocial Care Centers” OR “Psychosocial Care Centers” OR “Psychosocial Care Centers”).		

Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2025.

Na terceira etapa, a seleção dos estudos se deu por meio da leitura completa, avaliação de títulos, resumos (abstracts) e eliminação de artigos duplicados. Essa etapa foi realizada a partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, com pertinência do estudo à pergunta de revisão. Isto possibilitou a elaboração de um fluxograma exposto na “Figura 1”.

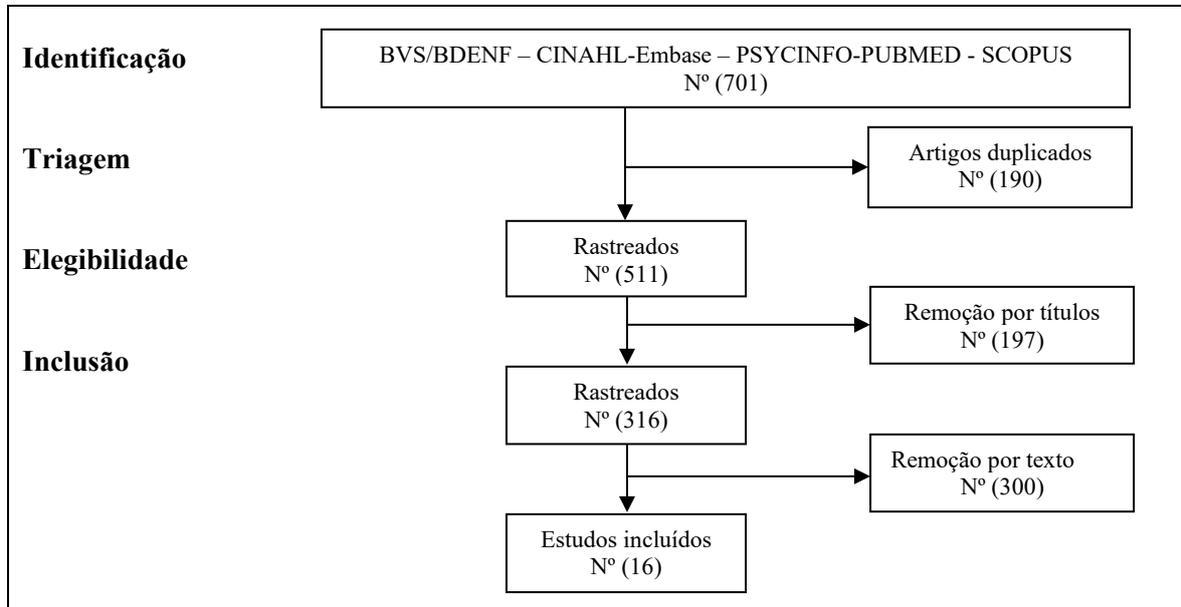
Quais os critérios para a exclusão dos textos (Figura 1), tiveram motivos como: texto

fora do contexto da pesquisa, textos incompletos, teses, dissertações, cartas ao editor, literaturas cinzas e artigos sem acesso gratuito.

Pela análise dos dados, na quarta etapa, foi elaborado um quadro com o registro das informações-chave exposta no tópico Resultados. O “Quadro 2” foi baseado e adaptado ao protocolo “Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses” (PRISMA), registrando as informações-chave da fonte envolvendo

seguintes elementos: “Autor, Ano de publicação, Origem, Objetivo, Metodologia e Resultados” (PRISMA) (Jbi, 2014).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025).

Por fim, na quinta etapa realizou-se o agrupamento, síntese e apresentação dos dados pelo mapeamento descritivo das evidências identificadas. Isto se deu por meio dos princípios de comunicação científica, seguindo três etapas: (1) Apresentar os resultados em sequência lógica no texto; (2) Ênfase nas informações sem repetição de texto; E (3) Significância dos resultados (Pereira, 2013).

3. RESULTADOS

A equação possibilitou a identificação de 701 estudos nas bases de dados investigadas. 190 documentos foram removidos por questão de duplicação, restando 511 trabalhos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão,

foram removidos 197 documentos por título, restando 316 trabalhos na triagem. Após análise textual uma removidos 300 documentos restando 16 trabalhos na composição final da revisão. A “Figura 1” apresenta o processo de seleção dos estudos através do fluxograma.

O desenho metodológico dos estudos foram: Estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa (4 estudos), Estudo descritivo com abordagem quantitativa (2 estudos), Estudo transversal (9 estudos), Estudo de caso (1 estudo).

O local de estudo dos estudos envolveu os países: Irlanda, (1 estudo), Estados Unidos (1 estudo), Brasil (8 estudos), Itália (1 estudo), Austrália (1 estudo), África do Sul (2 estudos),

Inglaterra (1 estudo), Arabia Saudita (1 estudo). O ano de publicação foi 2014 (1 estudo), 2015 (2 estudos), 2017 (1 estudo), 2018 (2 estudos), 2019 (3 estudos), 2020 (3 estudos), 2021 (3 estudos), 2024 (1 estudo).

Objetivos tiveram como verbos principais os termos: Identificar (4 estudos), Analisar (6 estudos), Examinar (2 estudos), Determinar (2 estudos), Investigar (1 estudo) e Explorar (1 estudo). A importância destes artefatos se direciona aos tipos de estudo no caráter quantitativo e qualitativo.

4. DISCUSSÃO

Após análise dos resultados foram constituídas as seguintes categorias: Fatores de precarização no trabalho da enfermagem no modelo comunitário de atenção psicossocial; precarização no trabalho da enfermagem no modelo hospitalar no Brasil e no exterior; precarização no trabalho de enfermagem em múltiplos cenários da saúde mental e considerações sobre a lógica clínica.

4.1 FATORES DE PRECARIZAÇÃO NO TRABALHO DA ENFERMAGEM NO MODELO COMUNITÁRIO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Os fatores de precarização do trabalho e adoecimento no modelo de atenção comunitária psicossocial foram comumente encontrados nos estudos apontados, evidenciando não ocorrerem diferenças significativas, mesmo com as diferenças de cenários de atuação.

Para Moraes et al. (2021) os profissionais de enfermagem em saúde mental retrataram múltiplos sinais da presença da precarização do trabalho e adoecimento no serviço. Foram mencionados: ausência de treinamento no ingresso ao serviço, falta de capacitação profissional, precariedade dos materiais e de recursos humanos, processo de trabalho fragilizado pelas relações hierárquicas administrativas, dificuldades em trabalhar com a equipe interprofissional, violência e insatisfação no trabalho. Os autores apontam uma preocupante situação histórica de que a saúde mental permanece não preferida pelos enfermeiros devido às dificuldades do serviço, despreparo na formação e ausência de capacitação em serviço, o que pode fragilizar a assistência à saúde.

Quadro 2 – Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa conforme critérios PRISMA, Brasil, 2025.

Autores	Ano	País	Objetivos	Desenho metodológico	Principais Resultados
Avelino, D. C. et al.	2014	Brasil	Identificar os sentimentos vivenciados no trabalho em saúde mental; conhecer estratégias de <i> coping </i> referidas pelos profissionais de enfermagem	Estudo exploratório-descriutivo de abordagem qualitativa	Muitos profissionais têm estresse devido à insegurança que sentem no ambiente de trabalho, que é decorrente da inadequada formação profissional para atuarem na área de saúde mental, como também pelo preconceito com os usuários. Além disso, a sobrecarga é grande nos CAPS, que geram desgastes nesses profissionais, que inclusive há omissão do serviço em relação a essas situações estressoras. Os entrevistados admitiram estarem suscetíveis ao adoecimento por causa do estresse oriundo do ambiente do trabalho.
Souza, I.A.S. et al.	2015	Brasil	Analisar o processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de Enfermagem em serviço de saúde mental destinado à atenção aos usuários de substâncias psicoativas.	Estudo transversal descriutivo com abordagem quantitativa	Quando questionados sobre a sobrecarga decorrente do cuidado aos usuários, 75% dos profissionais de enfermagem afirmaram estar moderadamente sobrecarregados. No mesmo contexto, 62,5% consideraram que seu trabalho afetava parcialmente sua saúde física geral. Em relação à estabilidade emocional dos profissionais de enfermagem, 50% deles disseram que trabalhar com usuários não afetou muito, enquanto para 37,5% afetou em parte. A insatisfação com o trabalho foi mais evidente para 50% dos profissionais de enfermagem, que afirmaram que frequentemente cogitavam mudar de área de atuação.
MCTIERNAN, K.;	2015	Irlanda.	Identificar a variedade e a gravidade dos estressores enfrentados por enfermeiros psiquiátricos em uma região de Dublin; e	Estudo transversal descriutivo com abordagem quantitativa	Os enfermeiros hospitalares e comunitários tiveram os seguintes fatores de estresse em comum: falta de

MCDONALD, N.			comparar o estresse ocupacional, as estratégias de enfrentamento e o burnout entre enfermeiros hospitalares e enfermeiros da comunidade.		recursos e estruturas/processos organizacionais. Além disso, os enfermeiros hospitalares tiveram dificuldades relacionadas com os pacientes, a falta de dotação de pessoal como outros fatores de estresse, já os comunitários citaram a carga de trabalho e a falta de suporte adequado de profissionais como contribuinte para o estresse. Dentre as estratégias de enfrentamento destacam-se: ansiedade para voltar para casa e possuir uma vida familiar estável. Nenhum dos grupos estava com problemas de esgotamento. Em relação à realização pessoal, 40,3% (n=28) não a tinham. Ademais, 52% (n=36) relataram baixa exaustão emocional e 79,9% (n=56) tiveram baixa despersonalização.
Atkinson, D. M. et al.	2017	Estados Unidos	Examinar as relações entre burnout, depressão e autocompaixão entre os profissionais de saúde mental do Departamento de Assuntos dos Veteranos (VA)	Estudo transversal com abordagem quantitativa	A autocompaixão foi inversamente correlacionada com o burnout e inversamente correlacionada com a depressão. A relação inversa entre autocompaixão e burnout permaneceu significativa mesmo após contabilizar os sintomas depressivos e as variáveis demográficas. De todas as variáveis examinadas, a autocompaixão foi o preditor mais forte do burnout.
Braga, F.S.; Olschowsky, A.; Botega, M.S.X.	2018	Brasil	Identificar fatores e obstáculos que interferem no processo de trabalho do enfermeiro na Rede de Atenção Psicossocial.	Estudo exploratório-descritivo	No ambiente de trabalho, as causas que mais geram interferência para a enfermagem são a violência urbana, que impacta na rotina interna da unidade, a violência no trabalho devido conflitos entre enfermeiro e usuário, que causam ataques verbais, a precariedade da estrutura dos serviços de saúde, que gera ambiente inapropriado para atendimentos. Dentre os obstáculos

					para a realização do trabalho estão as barreiras para mobilidade urbana, o alto valor da passagem do transporte público para os usuários, a desmotivação, os enfermeiros relatam tristeza, as filas de espera para atendimento, a sobrecarga de trabalho devido ter poucos profissionais, a falta de tempo para planejar as consultas, como também a defasagem na dimensão geográfica de abrangência das equipes.
Delfrate, F. et al.	2018	Itália	Avaliar a presença de sofrimento moral entre enfermeiros de saúde mental na Itália e verificar se existe uma relação entre o sofrimento moral e o burnout.	Estudo transversal com abordagem quantitativa	228 participantes. Apresentaram sofrimento Moral com escore 2; o Sofrimento Moral estava correlacionado com duas dimensões de burnout: exaustão emocional e despersonalização.
Herkes, J. et al.	2019	Austrália	Examinar as associações entre o ajuste pessoa-organização (P-O) e o ajuste pessoa-grupo (P-G) com os desfechos dos profissionais na assistência em saúde mental.	Estudo transversal com abordagem quantitativa	Os profissionais de saúde mental apresentaram o ajuste pessoa-organização (P-O) variabilidade na satisfação, na exaustão emocional, na despersonalização e estresse no trabalho. Os resultados do ajuste pessoa-grupo (P-G) foram menos conclusivos, com o ajuste P-G foi responsável por 15,8% da variabilidade na satisfação, na exaustão emocional, em despersonalização e estresse no trabalho
Oliveira, J.F et al.	2019	Brasil	Avaliar a satisfação profissional e a sobrecarga de trabalho dos enfermeiros atuantes em serviços de saúde mental e realizar uma comparação em relação aos demais profissionais do serviço.	Estudo transversal com abordagem quantitativa	Os enfermeiros apresentaram a sobrecarga de trabalho e satisfação no trabalho. O nível de satisfação dos enfermeiros com a qualidade dos serviços prestados foi menor do que o dos demais profissionais. O fator que teve maior influência negativa na sobrecarga de trabalho entre os

					enfermeiros foi sentir-se fisicamente cansado.
Azevedo, D. S. et al.	2019	Brasil	Avaliar o risco de Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam na saúde mental.	Estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa	Verificou-se que os profissionais estavam com baixa exaustão emocional, baixa despersonalização e alta realização profissional. Constatou-se que uma parcela significativa demonstrou alto risco para o desenvolvimento da mesma.
Moreira, A.S.; Lucca, S. R.	2020	Brasil	Identificar os fatores biopsicossociais no trabalho associados à Síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais da saúde mental.	Estudo epidemiológico, transversal, descritivo com abordagem quantitativa	A maioria dos profissionais eram do serviço de longa permanência, em atividades assistenciais. A maioria atuando no período matutino, os profissionais referiram fazer uso de álcool, de psicotrópicos e drogas ilícitas. Tinham doenças do Sistema Osteomuscular, transtornos mentais, já sofreram assédio moral e/ou sexual. Foram apontados pelos profissionais níveis de satisfação no trabalho, 48% estavam satisfeitos com os colegas de trabalho e chefia, 62,4% informaram satisfação moderada com a instituição. Quanto aos fatores psicossociais, classificou-se as atividades de trabalho no modelo Demanda-Control, 33,8% dos participantes trabalhavam em atividades com baixas demandas, em trabalho passivo. Já os profissionais assistenciais, 23,3% realizavam atividades de alto desgaste e trabalho ativo. O apoio social foi teve baixa prevalência entre os trabalhadores assistenciais. A maioria dos trabalhadores apresentavam moderada exaustão emocional, baixa despersonalização e moderada realização pessoal. A maioria dos casos da Síndrome de <i>Burnout</i> ocorreu entre

					aqueles que realizavam trabalho de alto desgaste e com baixa autonomia.
Tununu, A. F.; Martin, P.	2020	África do Sul	Determinar a prevalência de burnout entre os enfermeiros que trabalham em um hospital psiquiátrico selecionado no Cabo Ocidental.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa	A maioria dos entrevistados apresentou baixa exaustão emocional, baixa despersonalização e alta realização pessoal. Os assistentes de enfermagem registrados relataram exaustão emocional significativamente maior do que os enfermeiros psiquiátricos avançados e enfermeiros profissionais registrados. Os entrevistados com mais de 5 anos de experiência pontuaram significativamente mais alto em despersonalização.
Payne, A. et al.	2020	África do Sul	Determinar a prevalência dos níveis de burnout e o grau de satisfação no trabalho entre os profissionais de enfermagem atualmente atuantes no Hospital Psiquiátrico Estadual de Stikland, além de verificar se essas experiências estão associadas a determinadas variáveis demográficas	Estudo descritivo com abordagem quantitativa	Níveis mais altos de burnout foram significativamente associados com níveis mais baixos de satisfação no trabalho.
Sousa, Y.G. et al.	2021	Brasil	Investigar os fatores que estão presentes no ambiente de trabalho da equipe de enfermagem e que contribuem para o surgimento das cargas psíquicas de trabalho em Centros de Atenção Psicossocial III.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa,	O surgimento das cargas psíquicas de trabalho estava relacionado a: ritmos de trabalho, estrutura física, trabalho com o usuário, falta de apoio da gestão, equipe multidisciplinar insuficiente, falta de supervisão clínica. Apesar de não apontado como carga psíquica, durante as entrevistas, alguns respondentes relataram desvalorização salarial. Apontou-se que de fato há um nível de desgaste e sofrimento dos profissionais de enfermagem do CAPS III que precisa de ressignificar o ambiente laboral que considere a saúde física e mental desses trabalhadores, incluindo responsabilidade por parte governamental e da gestão.

Morais, A.S. E. et al.	2021	Brasil	Analisar como a equipe de enfermagem de um Centro de Atenção Psicossocial II relaciona sua inserção no serviço com o processo de trabalho.	Pesquisa analítica, delineada como estudo de caso, com abordagem qualitativa.	Emergiram duas categorias temáticas: a) Formas de ingresso no serviço de enfermagem do Centro de Atenção Psicossocial; b) Contratempos no cotidiano da enfermagem em Centro de Atenção Psicossocial.
Albutt, A. et al.	2021	Inglaterra	Explorar as percepções dos profissionais de saúde mental sobre questões relacionadas à segurança do paciente nos serviços de saúde mental comunitários e hospitalares.	Estudo qualitativo	Os profissionais de saúde mental consideram que há uma ampla gama de problemas de segurança associados aos serviços de saúde mental. Os participantes descreveram casos em que um sistema ou mecanismo de comunicação que era útil em termos de segurança desapareceu ao longo do tempo, à medida que a prática mudou, com o trabalho em equipe se tornando menos proeminente. Profissionais de saúde frequentemente descreviam trabalhar horas adicionais não remuneradas como resultado. Cargas de trabalho incontroláveis eram percebidas como um problema de segurança que deveria ser rotineiramente registrado
Hasan, A.; Alsulami, A.	2024	Arabia Saudita	avaliar as relações entre o bem-estar psicológico, o sofrimento mental e a resiliência entre os Enfermeiros de Saúde Mental. Além disso, busca identificar os preditores significativos do bem-estar psicológico desses profissionais.	Estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa	Os enfermeiros psiquiátricos relataram um nível severo ou extremo de estresse e mais da metade experimentou um nível severo a extremo de ansiedade. E relataram um nível severo a extremo de depressão.

Fonte: elaborado pelo autor, 2025.

As equipes de enfermagem apresentaram características que possibilitam a ocorrência da síndrome de *burnout* (SB): multiempregos, sobrecarga de trabalho, assédio moral e/ou sexual, estresse e insatisfação no trabalho. Somado a isso, a baixa satisfação ou a indiferença associada ao trabalho, à estrutura organizacional, aos colegas de trabalho e à chefia como principais elementos que dificultam o processo de trabalho dos profissionais. Ademais, relataram a ausência de planos de cargos, vantagens e bonificações, problemas ergonômicos e dificuldades de relação interpessoal com a equipe de trabalho. Os autores afirmam que o trabalho desenvolvido pelos enfermeiros tem enfrentado alto desgaste, devido a alta demanda de trabalho, baixa autonomia, dificuldades estruturais, relação interpessoal ruim e problemas psicológicos agudizados (Moreira; Lucca, 2020). Sousa et al. (2021) vão de encontro a estes resultados, ao encontrarem, entre vários fatores que promovem o sofrimento psíquico, o ritmo intenso de trabalho, resultando em cansaço, fadiga e insônia, o que afeta corpo, mente e o bom desempenho do exercício diário da função; estrutura física inadequada ou de má qualidade, contribuindo para insatisfação, desmotivação e a melhor qualidade da assistência prestada; a falta de apoio da gestão impactando diretamente no processo de trabalho, disparando a angústia, a flutuação do humor, a tristeza no ambiente de trabalho pelo baixo suporte oferecido aos profissionais. Além disso, a equipe

multiprofissional insuficiente e taylorizada, não interdisciplinar, fragiliza o processo de trabalho provocando retrabalho, irritabilidade, cansaço, fadiga e insônia; e a ausência de supervisão clínico-institucional, dificultando o direcionamento e a resolutividade dos casos atendidos.

Os profissionais de enfermagem em saúde mental apresentaram características do trabalho precário, visto que possuem multiempregos, alta carga horária de trabalho, baixo ou pouco reconhecimento das instituições de trabalho, levando a alto estresse laboral, irritabilidade fácil, perda ou excesso de apetite, sentimento de cansaço mental e problemas alérgicos, pondo em evidência o alto risco para SB. Os autores apontam que os fatores preditores para desenvolvimento do agravo podem resultar em desenlaces no longo prazo, pois os sinais e sintomas de SB podem ficar camuflados e passarem despercebidos aos profissionais de enfermagem, fragilizando a intervenção preventiva ou precoce (Azevedo et al., 2019).

Entre outros fatores, característicos do trabalho precário, relacionam-se os seguintes riscos ocupacionais: exposição à umidade, iluminação inadequada, ventilação inadequada, infraestrutura inadequada ou de má qualidade, jornada de trabalho extensa e sobrecarregada, múltiplas funções, múltiplos vínculos de trabalho, cargas físicas, biológicas, psicológicas e violência. A combinação destas circunstâncias gera nos profissionais de enfermagem, o desejo de mudar de área de atuação ou de profissão,

sobretudo visando proteger a própria saúde mental abalada, quando ficam claras a desvalorização do trabalho e a ausência de ambiente organizacional saudável (Souza et al., 2015). Ademais, os enfermeiros apontam que insatisfação salarial, carga horária de trabalho elevada, falta de apoio e de recursos operacionais, resultam em sobrecarga emocional, sobretudo dos profissionais com maior tempo de trabalho (Oliveira et al., 2019).

As condições de trabalho da equipe de enfermagem são permeadas por processos conflituais, impulsionados por medo, insegurança, sobrecarga de atribuições, ausência de proteção social e de suporte formacional. Daí decorrem a caracterização de trabalho precário e problemas emocionais associados à violência no trabalho e ao desempenho das tarefas sob estafa constante, fragilizando a saúde física e mental do trabalhador, a desqualificação de seu trabalho de atenção/assistência e a continuidade da realização exitosa das políticas de saúde coletiva, sobretudo o melhor desempenho do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, reconhecendo-se que as situações que prejudicam o trabalhador, também prejudicam os resultados do trabalho e a qualidade das políticas públicas de saúde, também se reconhece a necessidade de prevenir o adoecimento dos trabalhadores, o círculo vicioso de suas substituições e a falência dos serviços prestados (Avelino et al., 2014).

4.1.1 FATORES DE PRECARIZAÇÃO NO TRABALHO DE ENFERMAGEM NO MODELO HOSPITALAR NO BRASIL E NO EXTERIOR.

Os fatores de precarização do trabalho de enfermagem no modelo hospitalar, encontrados nos estudos apontados, evidenciaram as mesmas problemáticas frente ao trabalho da enfermagem nos cenários comunitários de atuação.

Dados de um estudo internacional realizado com enfermeiros na atenção hospitalar de saúde mental, mostraram severo nível de estresse, ansiedade e depressão. A resiliência analisada entre os enfermeiros indica que, aqueles com maior tempo de trabalho desenvolviam mais habilidades para lidar com as tarefas, a pressão diária das jornadas de trabalho e com a interferência de problemas pessoais no trabalho e vice-versa. Outro ponto destacado se referiu ao fato de que as enfermeiras apresentavam mais chances de desenvolver estresse, ansiedade e depressão que os enfermeiros. Por outro lado, reconhece-se que o apoio social entre os membros da equipe de enfermagem constituía forte elemento para o enfrentamento da insegurança, reduzindo estressores e possibilitando o aumento da confiança entre seus pares (Hasan; Alsulami, 2024).

Os enfermeiros na atenção hospitalar de saúde mental, apresentaram tendências a desenvolver SB, em Cabo Ocidental. Os resultados apontaram baixa exaustão emocional, altos níveis de despersonalização e alta realização pessoal. Os

autores apontam diversos fatores que podem estar ligados à baixa exaustão emocional, como fatores demográficos, a idade acima dos 40 anos, e o maior tempo de experiência ser inversamente proporcionais a menores níveis de SB e problemas no ambiente de trabalho. Em relação à despersonalização, ela está presente mais em homens que em mulheres, pois, neste caso, ser do sexo masculino parece constituir preditor de SB (Tununu; Martin, 2020).

Dados de uma pesquisa internacional realizada na África do Sul com enfermeiros psiquiátricos de um hospital apontam que a realidade enfrentada pelos profissionais de enfermagem revelou elevados níveis de SB associados a baixa satisfação no trabalho. Entretanto, apesar dos níveis elevados todos se declaravam satisfeitos com seus empregos. Destaque-se que, quanto maior for o escore de esgotamento pessoal, pode haver indícios de menores demandas pessoais relacionadas à própria saúde ou à de familiares o que talvez esclareça o motivo da satisfação no trabalho apresentar índices altos, apesar do alto esgotamento. Ademais, ambientes de trabalho positivos aumentam as possibilidades de contentamento no labor e diminuem o estresse, mesmo diante dos desafios da falta de condições de trabalho, falta de pessoal, sobrecarga, menor disponibilidade de recursos e pior qualidade de assistência (Payne et al., 2020).

Os profissionais de enfermagem no nível terciário da rede de assistência em saúde mental apresentaram características do trabalho precário,

visto que possuem multiempregos, alta carga horária de trabalho, baixo ou pouco reconhecimento das instituições de trabalho, irritabilidade fácil, perda ou excesso de apetite, sentimento de cansaço mental e problemas alérgicos, pondo em evidência o alto risco para SB. Os autores apontam que os fatores preditores para desenvolvimento do agravo pode acontecer a longo prazo, possibilitando certa invisibilidade dos mesmos ou das relações entre o agravo e o trabalho, fragilizando a intervenção prévia ao agravo (Azevedo et al., 2019).

Um estudo internacional realizado na Itália com enfermeiros psiquiátricos de um hospital aponta que enfermeiros das unidades de internação são mais expostos ao sofrimento moral do que profissionais de unidades ambulatoriais e dos centros de reabilitação, devido ao ambiente de trabalho ser fechado e exigir procedimentos de contenção. Ademais, fatores como ausência de recursos materiais e equipamentos para o atendimento, redução de equipe de enfermagem, baixo reconhecimento profissional, ausência de capacitação na saúde mental e experiências, foram apontados como fatores estressantes no serviço. Aliado aos fatores, os índices elevados de estresse estavam presente nas dimensões da exaustão emocional e da realização pessoal. Agregue-se o fato de que o setor de internação apresenta mais pacientes estabiizados que os demais serviços, onde se encontram usuários instáveis, requerendo mais atenção. Destarte, os serviços de saúde mental, dos primários aos terciários, exigem o o

uso da subjetividade dos trabalhadores como instrumento de cuidado, daí a grande complexidade de recursos emocionais permanentemente exigidos (Delfrate et al., 2018).

Um estudo internacional realizado na Irlanda, com enfermeiros psiquiátricos de serviços hospitalares e comunitários, visou verificar a diversidade de estressores ocupacionais, esgotamento e estratégias de enfrentamento pelos enfermeiros hospitalares distintas daquelas dos enfermeiros comunitários. Os profissionais do hospital referiram como estressores: falta de recursos, dificuldades na estrutura/processo organizacional, adversidades ligadas aos pacientes, falta de profissionais e suporte na segurança em ambientes perigosos. Enquanto, enfermeiros de serviços comunitários alegaram estruturas/processos organizacionais deficientes, falta de recursos, sobrecarga de trabalho, ausência de suporte administrativa e redução de pessoas no trabalho. Os autores pontuam que a despersonalização estava mais presente nos profissionais em regime de trabalho hospitalar, enquanto que nos comunitários a realização pessoal era maior. Os indicativos de trabalho precário refletem de forma direta nos profissionais por meio da somatização de sinais e sintomas, agudizados pela extrema precarização laboral, em situação de trabalho mais recluso (McTiernan; McDonald, 2015).

4.1.1.2 A PRECARIZAÇÃO NO TRABALHO DE ENFERMAGEM EM MÚLTIPLOS CENÁRIOS DA SAÚDE MENTAL E CONSIDERAÇÕES SOBRE A LÓGICA CLÍNICA

A precarização do trabalho de enfermagem no ambiente hospitalar quanto no comunitário, revelaram-se diferentes nas dimensões que afetam os profissionais. Mas, no caso da enfermagem, as problemáticas apresentam-se minimamente paritárias.

Resultados de um estudo no Brasil tinha como foco compreender os fatores e obstáculos que interferem no processo de trabalho do enfermeiro nas Redes de Atenção Psicossocial (RAPS). O ambiente de trabalho foi vinculado à violência devido ser um fator presente nas instituições causando insegurança, necessidade de suporte adicional no cotidiano de trabalho, sucateamento dos serviços de saúde públicos visivelmente afetados pela lógica de desmonte das políticas de saúde mental e precariedade afetando as dimensões físicas, organizacionais e sociais das instituições. Quanto aos obstáculos para a realização do trabalho: a desmotivação pelas dificuldades estruturais e materiais que afetam o processo de trabalho dos enfermeiros, fragmentação do fluxo de cuidado dos usuários devido a demanda reprimida que reflete claramente um matriciamento ausente sobre a atenção básica, sobrecarga de trabalho refletido por meio do dimensionamento de equipe inadequado e carga de trabalho prejudicada pelas

múltiplas atribuições penalizando os fluxos de cuidados. Todos os elementos mencionados são evidências da presença do trabalho precário na lógica de atenção territorial psicossocial vivenciada pelos profissionais no exercício do labor, o que lhes proporciona diversos problemas mentais e sentimento de impotência frente aos desafios do processo de trabalho na saúde mental (Braga; Olschowsky; Botega, 2018).

Profissionais de enfermagem no Reino Unido, atuantes em serviços voltados à saúde mental hospitalar, elencaram problemáticas vinculadas à segurança, entre as quais: questões ligadas estruturas/processos organizacionais, carga de trabalho elevada, indisponibilidade e pouca qualidade da supervisão clínica e liderança, falta de programações voltadas às necessidades dos pacientes. Isto, associado às dificuldades reconhecidamente percebidas pelos profissionais de enfermagem, em particular, que era incumbida de múltiplas tarefas no ambiente de trabalho com problemas de socialização e físicos na estrutura. Os autores atrelam que os fatores voltados a segurança devem ser planejados minuciosamente pela cultura organizacional do serviço afim de evitar incidentes, afastamentos dos profissionais e danos aos pacientes (Albutt et al., 2021).

De modo geral, a enfermagem tem atuado sob elevados índices preditores de sofrimentos psicológicos determinados pelos fatores que caracterizam o trabalho precário. Outros profissionais atuantes na saúde mental, atravessam os mesmos dilemas como pode ser

constatado em um estudo internacional realizado nos Estados Unidos, que visou mapear as combinações entre *burnout*, depressão e autocompaixão. Constatou-se que o sentimento da autocompaixão estava associado ao esgotamento pessoal/profissional e depressão. Os autores apontam que a autocompaixão estava inversamente relacionada com esgotamento, dado que os profissionais apresentaram como indício forte os "sentimentos de desesperança e dificuldades em lidar com o trabalho ou em fazer o trabalho de forma eficaz". Esta informação reforça que ações individuais, coletivas e organizacionais devem investir em como a resiliência, frente ao trabalho precário e o estresse ocupacional, deve se tornar um cuidado pessoal e uma intervenção social. Visto que a somatório destas intervenções pode cultivar a autorrealização pessoal dos profissionais, por potencializar o incremento da autoconsciência (Atkinson et al., 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho precário torna-se evidente frente à análise do trabalho dos enfermeiros atuantes no campo da saúde mental. Os enfermeiros enfrentam nos serviços de atenção psicossocial inúmeros riscos ocupacionais, como exposição a agravos associados: a) às precarizações do trabalho - baixos salários, múltiplos vínculos, desproteção legal, retrocesso na garantia de direitos, ausência de educação continuada e de supervisão clínico-institucional,

defasagens materiais, infraestruturais e organizacionais, inadequada definição de território, equipes incompletas e assoladas por extensa demanda espontânea; b) aos variados desfechos, tanto os individuais – sofrimentos e transtornos psicológicos, insônias, cansaços, fadigas, exaustões; e c) como os coletivas - desvalorização política da categoria frente às demais, frustração dos objetivos de uma RAPS no SUS, atendimento pouco qualificado aos usuários, frustração dos usuário-cidadão.

O enfrentamento da precarização exige intervenções: a) nos serviços das RAPS - educação permanente e supervisão clínico-institucional; b) nas políticas públicas – planejamento e gestão participativas, clareza na distribuição de serviços pelos territórios baseando-se em critérios geográficos, demográficos e sociais, adequação dos equipamentos e materiais, garantia da composição multiprofissional de equipes organizadas sob lógica interdisciplinar, retomada da implementação crítica do SUS e da reforma psiquiátrica; e c) nas lutas profissionais – retomada da atividade sindical, articulação das demandas focando o trabalhador da saúde, no caso o trabalhador da saúde mental, vitalização das conferências e dos conselhos de saúde mental.

6. AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento Superior de Pessoal (CAPES), pela concessão da bolsa

através do financiamento no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará, do qual este estudo fez parte.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUTT, A.; BERZINS, K.; LOUCH, G.; BAKER, J. Health professionals' perspectives of safety issues in mental health services: A qualitative study. *International Journal of Mental Health Nursing*, v. 30, n. 3, p. 798–810, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/inm.12838>. Acesso em: 10 jun. 2025.

ANDRADE, J. V.; SOUZA, J. C. M. de. Como manter o rigor na condução de uma revisão integrativa? *Revista de Enfermagem Atual In Derme*, v. 98, n. 4, e024389, 2024. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2371>. Acesso em: 10 jun. 2025.

ATKINSON, D. M.; RODMAN, J. L.; THURAS, P. D.; SHIROMA, P. R.; LIM, K. O. Examining burnout, depression, and self-compassion in veterans affairs mental health staff. *Journal of Alternative & Complementary Medicine*, v. 23, n. 7, p. 551–557, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/acm.2017.0087>. Acesso em: 10 jun. 2025.

AVELINO, D. C.; SILVA, P. M. C.; COSTA, L. F. P.; AZEVEDO, E. B.; SARAIVA, A. M.; FERREIRA FILHA, M. O. Trabalho de enfermagem no centro de atenção psicossocial: estresse e estratégias de coping. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 4, n. 4, p. 718–726, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769214163>. Acesso em: 10 jun. 2025.

AZEVEDO, D. S.; FERRAZ, M. M. M.; FERREIRA, R. S. A.; LIRA, J. A. C.; AZEVEDO, D. S.; AMORIM, S. M. R.; VELOSO, L. U. P. Risco de Síndrome de

Burnout em enfermeiros da saúde mental.
Revista de Enfermagem da UFPE Online, v. 13, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241609>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BAPTISTA, A. T. P.; SOUZA, N. V. D. de O.; GALLASCH, C. H.; VARELLA, T. C. M. Y. M. L.; NORONHA, I. da R.; NORONHA, I. da R. Adoecimento de trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar. *Revista de Enfermagem da UERJ*, v. 26, e31170, 28 nov. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/31170>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BARROS, A. C. F. de; BERNARDO, M. H. A lógica neoliberal na saúde pública e suas repercussões para a saúde mental de trabalhadores de CAPS. *Revista de Psicologia da UNESP*, v. 16, n. 1, p. 60–74, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442017000100005&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 10 jun. 2025.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS). Sobre o DeCS/MeSH. São Paulo: OPAS/BIREME/OMS, 2024. Disponível em: <https://decs.bvsalud.org/sobre-o-decs/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BRAGA, F. S.; OLSCHOWSKY, A.; BOTEGA, M. S. X. Desafios no trabalho do enfermeiro na Rede de Atenção Psicossocial: estudo exploratório-descritivo. *Online Brazilian Journal of Nursing*, v. 18, n. 2, p. 278–288, 2018. Disponível em: https://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6137/pdf_pt. Acesso em: 10 jun. 2025.

DELFRATE, F.; FERRARA, P.; SPOTTI, D.; TERZONI, S.; LAMIANI, G.; CANCIANI, E.; BONETTI, L. Moral distress (MD) and burnout in mental health nurses: a multicenter survey. *Medicina del Lavoro*, v. 109, n. 2, p. 97–109, 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.23749/mdl.v109i2.6876>. Acesso em: 10 jun. 2025.

FARIA, R. M. O.; LEITE, I. C. G.; SILVA, G. A. O sentido da relação trabalho e saúde para os assistentes em administração de uma universidade pública federal no Estado de Minas Gerais. *Physis*, v. 27, n. 3, p. 541–559, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000300009>. Acesso em: 10 jun. 2025.

FERNANDES, F. R.; GEDRAT, D. C.; VIEIRA, A. G. O significado do trabalho: um olhar contemporâneo. *Cadernos Fucamp*, v. 22, n. 56, p. 99–106, 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3072>. Acesso em: 10 jun. 2025.

HASAN, A.; ALSULAMI, A. Mediating role of resilience and its impact on psychological well-being and mental distress among mental health nurses. *SAGE Open Nursing*, v. 10, p. 1–9, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/23779608231219140>. Acesso em: 10 jun. 2025.

HURLEY, J.; LAKEMAN, R.; LINSLAY, P.; RAMSAY, M.; MCKENNA-LAWSON, S. Utilizing the mental health nursing workforce: A scoping review of mental health nursing clinical roles and identities. *International Journal of Mental Health Nursing*, v. 31, n. 4, p. 796–822, 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/inm.12983>. Acesso em: 10 jun. 2025.

LIMA, I. C. S.; SAMPAIO, J. J. C.; FERREIRA JÚNIOR, A. R. Trabalho e riscos de adoecimento na Atenção Psicossocial Territorial: implicações para a gestão do cuidado em saúde mental. *Saúde Debate*, v. 47, n. 139, p. 878–892, out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313911>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MACHADO, M. H. et al. Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final. Rio de Janeiro: NERHUS - DAPS - ENSP/Fiocruz, 2017.

Disponível em:

<https://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MATOS, L. S.; BARROS, J. O. de. Implicações dos processos de trabalho em saúde na oferta do cuidado humanizado: revisão integrativa da literatura. *Revista Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 34, n. 1-3, p. e222238, 2024.

Disponível em:

<https://revistas.usp.br/rto/article/view/222238>.

Acesso em: 10 jun. 2025.

MCTIERNAN, K.; MCDONALD, N. Occupational stressors, burnout and coping strategies between hospital and community psychiatric nurses in a Dublin region. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, v. 22, n. 3, p. 208–218, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jpm.12170>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MORAIS, A. S. E.; CORDEIRO, G. F. T.; PETERS, A. A.; SANTOS, T. M.; FERREIRA, R. G. S.; PERES, M. A. A. Working conditions of a nursing team in mental health facility. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, Suppl 3, p. 1–8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0407>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. Psychosocial factors and Burnout Syndrome among mental health professionals. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 28, e3336, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4175.3336>. Acesso em: 10 jun. 2025.

OLIVEIRA, J. F.; SANTOS, A. M.; PRIMO, L. S.; SILVA, M. R. S.; DOMINGUES, E. S.; MOREIRA, F. P. Satisfação profissional e sobrecarga de trabalho de enfermeiros da área de saúde mental. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 7, p. 2593–2599, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018247.20252017>. Acesso em: 10 jun. 2025.

OLIVEIRA-ARAÚJO, W. C. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *ConCI: Convergência em Ciências da Informação*, v. 3, n. 2, p. 100–134, 2020.

Disponível em:

<https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>.

Acesso em: 10 jun. 2025.

PAYNE, A.; KOEN, L.; NIEHAUS, D. J. H.; SMIT, I. M. Burnout and job satisfaction of nursing staff in a South African acute mental health setting. *South African Journal of Psychiatry*, v. 26, p. 1454, 2020. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.4102/sajpsychiatry.v26i0.1454>. Acesso em: 10 jun. 2025.

PEREIRA, M. G. A seção de resultados de um artigo científico. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 22, n. 2, p. 353–354, 2013.

Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742013000200017>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SOUSA, L. M. M.; FIRMINO, C. F.; MARQUES-VIEIRA, C. M. A.; SEVERINO, S. S. P.; PESTANA, H. C. F. C. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem em Reabilitação*, v. 1, n. 1, p. 45–54, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.33194/rper.2018.v1.n1.07.4391>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SOUSA, Y. G.; OLIVEIRA, J. S. A.; CHAVES, A. E. P.; CLEMENTINO, F. S.; ARAÚJO, M. S.; MEDEIROS, S. M. Psychiatric burden development related to nursing work in Psychosocial Care Centers. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, Suppl 3, p. 1–8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0114>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SOUZA, M. C.; AFONSO, M. L. M. Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da Reforma Psiquiátrica. *Generais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 8, n. 2, p. 332–347, 2015. Disponível em:



REI
ISSN 1984-431X

Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil
Ano: 2025 Volume: 17 Número: 2

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000300004&lng=pt&nrm=iso.

Acesso em: 10 jun. 2025.

TUNUNU, A. F.; MARTIN, P. Prevalence of burnout among nurses working at a psychiatric hospital in the Western Cape. *Curationis*, v. 43, n. 1, p. 1–7, 2020. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.4102/curationis.v43i1.2117>

. Acesso em: 10 jun. 2025.